



**O CONTEÚDO LUTAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA
INCLUSÃO DO JUDÔ NA ESCOLA.**

Lucena Filho, Antônio Wilson de¹
Isidoro, Naerton José Xavier²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão acerca da idéia de se incluir o conteúdo Lutas na escola, apresentando subsídios teóricos sobre a temática, como também, um relato de experiência envolvendo o Judô no ensino oficial. A questão central deste estudo é a seguinte: Como viabilizar a prática do conteúdo Judô nas aulas de Educação Física escolar? O objetivo geral é contribuir com o processo de legitimação do conteúdo Lutas (Judô) na Educação Física Escolar. E, especificamente, almeja: a) analisar as possibilidades de se diversificar os conteúdos da Educação Física escolar, superando paradigmas esportivistas que privilegiam determinadas práticas corporais em detrimento de outras; b) propor estratégias pedagógicas que favoreçam a prática do judô, adaptando-o à realidade da escola pública e; c) discutir as referidas práticas na escola, considerando o projeto histórico de transformação social, que se utiliza dessas atividades corporais para ajudar o aluno a realizar uma reflexão pedagógica capaz de permitir uma intervenção crítica na realidade que o cerca. Os resultados dessa pesquisa apontaram para uma possibilidade real de se incluir essas práticas na escola, mesmo diante dos inúmeros desafios a serem enfrentados nesse processo. .

Palavras-chave: Lutas, Judô, Escola.

**THE FIGHTING CONTENTS AND THE PHYSICAL EDUCATION: A PEDAGOGIC PROPOSAL
FOR INCLUSION OF THE JUDO IN THE SCHOOL.**

ABSTRACT

This label shows a discussion around an idea of including Fighting in school contents, showing theorists subsidies about the theme, as well as, a relate of an experience involving martial judo in the official teaching. The central point of this study is: how to make practical of judo content in the physical education classes at school? The general objective is to contribute with the process of legitimate of the fighting contents (Judo) in the scholar Physical Education. And, specifically, it aims: a) to analyze the possibilities to diversify the scholar Physical Education contents, increasing sports paradigms that privileges determinates body practices in detriment of others; b) to propose pedagogical strategies that support judo practice, adapting it to the public school reality and; c) to discuss the showed school practice, considering the historic project of the social transformation, that uses these body activities to help students to accomplish about a pedagogical reflection able to permit a critic intervention in the

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri –URCA.

² Docente do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do NUPEF – Núcleo de Pesquisa e Estudo em Educação Física.



reality that involve them. The results of this research have pointed to a real possibility on including this kind of practice at schools, even in front of these several challenges to be faced in this process.

Key words: fighting, judo, school

LAS PELEAS CONTENIDOS Y LA EDUCACIÓN FÍSICA: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA LA INCLUSIÓN DEL JUDO EN LA ESCUELA.

RESUMEN

Este artículo presenta una discusión sobre la idea de incluir las peleas contenidos en la escuela, con el apoyo teórico sobre el tema, sino también una experiencia que involucra la enseñanza oficial de judo. La pregunta central de este estudio es: ¿Cómo hacer que el contenido de la práctica del judo en las clases de educación física en la escuela? El objetivo general es contribuir al proceso de legitimación del contenido Wrestling (Judo) en Educación Física. Y, en concreto tiene por objeto: a) examinar la forma de diversificar el contenido de la educación física, la superación de paradigmas espíritu deportivo que privilegian ciertas prácticas del cuerpo por encima de otros, b) sugerir estrategias de enseñanza que fomenten la práctica del judo, adaptándola a realidad de la escuela pública y c) para discutir estas prácticas en las escuelas, teniendo en cuenta el proyecto histórico de transformación social, que utiliza este tipo de actividades físicas para ayudar a los estudiantes a lograr una reflexión pedagógica puede permitir una intervención crítica en la realidad que le rodea. Estos resultados de la encuesta apuntan a una posibilidad real de incluir estas prácticas en las escuelas, a pesar de los muchos desafíos que enfrenta este proceso.

Palabras clave: Lucha Libre, Judo, la Escuela

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma discussão acerca da idéia de se incluir o conteúdo Lutas na escola, apresentando subsídios teóricos sobre a temática, como também, um relato de experiência envolvendo o Judô na escola.

As lutas são combates corporais entre dois indivíduos, com ou sem uso de objeto mediador, cujas regras foram estabelecidas ao longo do tempo e têm origem em diversas regiões do ocidente e oriente (DIAGRAM GRUP, 1981).

O presente estudo aborda, especificamente, o Judô, uma prática milenar oriunda das civilizações orientais. Para os objetivos próprios do ensino oficial, esse conhecimento deve sofrer um processo de sistematização que o torne capaz de integrar-se e adaptar-se à realidade escolar.

Neste contexto, surge a seguinte questão: Como viabilizar a prática do conteúdo Judô nas aulas de Educação Física escolar?



A hipótese contempla a possibilidade de se incluir a prática do judô no ambiente escolar, considerando a realidade do ensino formal do país. Esse conteúdo pode ser tratado pedagogicamente, utilizando os recursos disponíveis nos estabelecimentos de ensino e considerando, também, as limitações dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho justifica-se pela afinidade que tem um dos autores com o Judô, expressados nos catorze anos de dedicação à modalidade de luta em questão; por oportunizar as crianças de comunidades carentes, através do ensino escolar público, a vivência desse conteúdo, entendido, ainda, como elitista; por permitir aos alunos vivenciarem valores éticos e sociais; e finalmente, pela colaboração com estudos acadêmicos voltados para a área de lutas, mais especificamente o Judô, até então pouco difundido na região do Cariri cearense.

Tem como objetivo geral: Contribuir com o processo de legitimação do conteúdo Lutas (Judô) na Educação Física Escolar. Evidenciam-se como objetivos específicos: a) analisar as possibilidades de se diversificar os conteúdos da Educação Física escolar, superando paradigmas esportivistas que privilegiam determinadas práticas corporais em detrimento de outras; b) propor estratégias pedagógicas que favoreçam a prática do judô adaptando-o à realidade da escola pública e; c) propor a prática do Judô na escola, considerando o projeto histórico de transformação social, que se utiliza dessas atividades corporais para ajudar o aluno a realizar uma reflexão pedagógica capaz de permitir uma intervenção crítica na realidade que o cerca.

A pesquisa que fundamentou este trabalho caracterizou-se como qualitativa por considerar “[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (RODRIGUES, 2005, p. 37), sendo norteadas pelo método de análise dos conteúdos. Por apresentar uma investigação bibliográfica e, também, um trabalho de campo em forma de oficinas, este estudo configura-se como teórico-empírico.

1 A PRÁTICA DO JUDÔ: ORIGEM, TRANSFORMAÇÕES E CONCEITUAÇÕES

O Judô, enquanto produção humana relacionada às artes marciais é resultado de uma série de transformações ocorridas ao longo do percurso histórico. Entende-se, pois, essas práticas corporais como uma construção histórica e social, na qual o homem cria e recria sua realidade a partir de necessidades concretas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Gondim (2009) e Cordeiro Jr. (1999), afirmam que o Judô atual é justificado pelo seu passado. Daí a importância de estudá-lo, considerando as influências sofridas ao longo do tempo por essas atividades corporais.

Faz-se necessário, inicialmente, distinguir os termos “artes marciais” e “lutas”. Segundo Sant’ana (2005), a expressão “arte marcial” deriva-se da nomenclatura para o deus romano da guerra (Marte), expressando a guerra interna, ou seja, a busca individual do homem que almeja viver melhor consigo mesmo

As lutas têm caráter mais restrito, sendo formas de artes marciais desenvolvidas de modo específico, com particularidades que as definem e caracterizam como estilos restritos de combate (MONTEIRO, 1998).

Sant’ana (2005) afirma que o Judô com todas as técnicas e regras modernas teve origem no Japão, porém, sofreu grande influência das artes marciais chinesas.



Os estilos de lutas advindos da China, envolvendo técnicas sem o porte de armas que se utilizava de torções, sufocamentos e golpes, foram aperfeiçoados e preservados pelo povo nipônico como meio de proteção dos clãs³ no Japão da Era dos *Xoguns* (imperadores). “O Judô, com suas técnicas modernas, foram influenciadas pela arte chinesa, mas se originaram no Japão a partir do Jiu Jitsu” (SANT’ANA, op. cit., p. 9).

Assim, durante centenas de anos, foram desenvolvidas e aperfeiçoadas técnicas com o intuito de formar um lutador eficiente, forte e também espirituoso. A partir dessa realidade, aconteceu uma junção de preceitos filosóficos e religiosos com as artes marciais, buscando formar um guerreiro dotado de valores e condutas éticas.

Modernamente, deve-se ressaltar na história dessas práticas a iniciativa de um jovem estudante japonês chamado Jigoro Kano. A sua formação acadêmica em Letras, Ciências Estéticas e Morais pela Universidade Imperial de Tóquio foi importante nos seus estudos envolvendo a sistematização metodológica do Jiu Jitsu (TEGNER, 1995).

Kano procurou desenvolver um sistema de lutas a partir das técnicas de Jiu Jitsu, dividindo-os em níveis e fundamentos a serem praticados com o objetivo de diminuir ao máximo o risco de lesões. Ele acrescentou, também, princípios filosóficos do Budismo, Xintoísmo e Confucionismo (SANT’ANA, 2005).

Monteiro (1998) afirma que o Jigoro Kano buscou desenvolver um estilo de luta esportivo, servindo para canalizar a excessiva combatividade, acalmar o espírito, o nervosismo, assim como, cultivar as qualidades morais. Procurou, pois, construir uma prática esportiva disciplinadora do corpo e do espírito, também preocupada com a integridade dos adversários.

Ainda com o nome de Jiu Jitsu, Jigoro Kano definiu os fundamentos e técnicas que procuravam aperfeiçoar as diferentes formas de cair e rolar, noções de equilíbrio versus desequilíbrio, centro de gravidade, projeções e imobilizações (CORDEIRO JR., 1999).

Por volta de 1882 d. C., com a inauguração do instituto *Kodokan* (escola do caminho do espírito), o novo estilo de arte marcial baseada em golpes de Jiu Jitsu foi denominado de Judô (SANT’ANA, 2005).

A palavra Judô significa “caminho suave” (Ju – leveza/suavidade e Do – caminho). A terminologia “DO” refere-se, pois, a um caminho perseguido para se chegar a algo mais amplo do que o simples aprendizado de golpes ou fundamentos básicos de queda e movimentação para subjugar o adversário (op. cit.)

2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os conteúdos a serem abordados na escola são selecionados a partir de conhecimentos universais que são incorporados ao ensino. Esses temas constituem, portanto, um “[...] conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 128).

Esse saber selecionado para o universo escolar tem como objetivo permitir de forma articulada entre as diferentes áreas do conhecimento que o aluno possa

³ Um clã constitui-se num grupo de pessoas unidas por parentesco e linhagem, caracterizados essencialmente por uma descendência comum (Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Clãs>).



[...] constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, p. 29-30)

Ou seja, os conhecimentos trabalhados em sala de aula devem levar o aluno a realizar uma reflexão pedagógica que o permita fazer uma leitura da realidade que o cerca, possibilitando identificar sua situação enquanto sujeito histórico e, conseqüentemente, definir estratégias para modificá-la segundo seus próprios interesses.

Esse processo de apropriação do conhecimento deve ser pedagogizado através da elaboração por parte do professor de situações-problema que garantam ao aluno desenvolver sua criatividade, senso-crítico e autonomia, ou seja, “[...] a percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito [...]” (op. cit., 1992, p.63).

Nesse contexto, a Educação Física “[...] é uma Disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal [...]” (op. cit, p. 62). A cultura corporal engloba práticas corporais como o jogo, esporte, ginástica, dança e as lutas.

Embora, possua uma diversidade de conteúdos possíveis de serem trabalhados em suas aulas, existe ainda na Educação Física escolar uma tendência a privilegiar determinadas práticas em detrimento de outras.

Observa-se uma forte influência das concepções esportivistas e recreacionistas nas aulas de Educação Física. “[...] Podemos constatar uma forte inclinação ao trabalho com os esportes e, principalmente, a mesma metodologia de ensino – a execução de fundamentos, seguida de vivência de situações de jogo” (BRASIL, 2000, p. 33).

Esse fato apresenta-se como uma subordinação da Educação Física escolar aos sistemas esportivos, fazendo com que os demais conteúdos sejam negligenciados nessa Disciplina.

O presente trabalho apresenta a possibilidade de se diversificar os conteúdos da Educação Física, incluindo práticas corporais possíveis de serem trabalhadas na escola dentro do contexto da Disciplina Educação Física que no ensino oficial tem como objeto de estudo as práticas corporais criadas e modificadas pelo homem para satisfazer suas necessidades em cada época.

Dentre as práticas corporais anteriormente mencionadas, esse estudo trata, especificamente, da possibilidade de se legitimar o Judô nas aulas da referida Disciplina, procurando, pois, oferecer subsídios teóricos que ajudem a tornar essa idéia uma realidade no sistema de ensino brasileiro.

Faz-se necessário esclarecer que legalmente as práticas envolvendo lutas já se encontram inseridas como conteúdo da Educação Física no ensino oficial.

Os PCN's ao tratarem dos conteúdos da Educação Física fazem uma divisão em blocos, assim distribuídos: Primeiro bloco: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; no segundo Bloco, Atividades rítmicas e expressivas; e por fim, no terceiro bloco, Conhecimentos sobre o corpo.

Como definição para Lutas, os PCN's entendem que “[...] são disputas em que o (s) oponente (s) deve (m) ser subjulgado (s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”. O citado documento destaca como exemplos: cabo de guerra, braço de ferro, capoeira, Karatê e, também, o Judô.

Mesmo, incluído oficialmente como conteúdo, isso não significa que sua prática, necessariamente, irá acontecer nos estabelecimentos de ensino. É preciso, portanto, viabilizar essa idéia mediante ações que incentivem sua prática no universo escolar.



Ao serem trabalhadas como conteúdo da Educação Física, essas práticas devem sofrer adaptações que as permitam adequar-se à realidade estrutural da escola, como também, direcionar-se aos objetivos pedagógicos que garantam uma formação humana enriquecida por valores éticos e sociais, além de contribuir na construção de um ser humano crítico e autônomo, consciente de suas possibilidades de atuação no meio social em que está incluso.

Ao tratar pedagogicamente das Lutas na escola, deve-se ressaltar que os objetivos principais almejados diferem daqueles propostos em clubes ou academias. Ou seja, é necessário distinguir o “Judô na escola” do “Judô da escola”. O primeiro diz respeito apenas a uma inclusão no ensino oficial, mantendo suas características esportivistas, já no segundo, essas práticas sofreriam determinadas alterações para adaptar-se ao universo escolar e as suas características próprias.

Para a utilização desse conteúdo na Educação Física escolar, é importante considerá-lo enquanto manifestação cultural que ao longo do tempo sofreu modificações, ou seja, “[...] trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou” visto que, o Judô foi “[...] totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 76).

O Judô da escola deve, portanto, ser tratado a partir de uma “[...] direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica” (op.cit., p. 19). Isso implica num posicionamento por parte do professor no sentido de buscar criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar pelo aluno.

3 O ENSINO DO JUDÔ NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste tópico será apresentado um relato de experiência fundamentado em oficinas realizadas pelos autores deste estudo. Esse trabalho pedagógico aconteceu no período de 18 de Janeiro de 2010 a 10 de Fevereiro de 2010 numa escola do ensino médio da cidade de Juazeiro do Norte-Ce, perfazendo uma carga horária de 25 horas-aula.

A faixa etária contemplada compreendeu alunos entre 15 e 18 anos, os quais pertenciam ao primeiro e segundo ano do ensino médio deste estabelecimento de ensino.

Os horários para a realização das atividades pedagógicas seguiram o cronograma de aulas pré-estabelecido pela escola para as diversas turmas abordadas, as quais tinham por semana uma hora-aula da Disciplina Educação Física.

Foram realizadas, também, aulas de campo no Ginásio Poliesportivo e no SESC (serviço Social do Comércio) da cidade de Juazeiro do Norte.

Houve, antecipadamente, uma fase de observação do local em que iriam acontecer as oficinas para que se pudessem planejar adequadamente as aulas de acordo com a estrutura disponível. Objetivou-se com isso, adaptar as práticas propostas à realidade social e cultural da comunidade envolvida.

A escola possuía um espaço amplo e arejado para a realização das atividades corporais envolvendo o Judô, contudo, não dispunha de todos os materiais necessários à vivência dos educativos, ou seja, tatames, colchonetes, colchões ou mesmo peças de EVA, assim como os alunos não possuíam vestimentas adequadas para essas práticas.



Na fase de planejamento, desenvolvida através da elaboração de planos de aula, foi considerada a possibilidade de desenvolver estratégias que viabilizassem a prática do Judô naquela realidade encontrada.

Sobre o planejamento das atividades docentes, Libâneo (1994, p. 241) afirma que “[...] A preparação das aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar ações do professor como também para possibilitar revisões e aprimoramentos [...]”.

Também, durante a fase de elaboração dos planos de aula e na realização das oficinas, foi considerada a necessidade de se contextualizar as práticas abordadas com aquela realidade vivenciada, marcada pela falta de estrutura adequada para a execução das atividades pedagógicas, necessitando, pois, utilizar-se de materiais alternativos que solucionassem esse problema.

Esses problemas sócio-políticos encontrados na sociedade atual devem, portanto, ser tratados na escola nos momentos pertinentes da aula, fazendo parte do processo de formação do indivíduo crítico.

Essa relação de interdependência dos conteúdos da Educação Física com os temas relacionados ao meio que o cerca permite ao aluno estabelecer relações do seu aprendizado no ensino oficial com a sua vida social, conscientizando-o de sua capacidade de recriar a realidade na qual está inserido.

Nesse contexto, foi disponibilizado o pátio da escola para realizar as atividades pedagógicas e utilizados tatames de EVA para funcionar como um *Dojô* no qual foram realizados os fundamentos propostos.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 27), a reflexão pedagógica deve permitir ao aluno apropriar-se “[...] do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atitudes dos alunos, as relações sociais, dentre outros”.

Na primeira aula realizada em cada turma contemplada pelo trabalho em questão, foram investigados quais conhecimentos esses alunos já tinham acerca da prática do Judô, podendo assim dosar pedagogicamente o nível das atividades educativas que seriam desenvolvidas nas oficinas.

Foi utilizada nessas atividades, uma abordagem pedagógica que superasse o paradigma tecnicista baseado no aprendizado mecânico das técnicas, considerando o caráter lúdico e reflexivo dessas práticas, além do seu potencial socializante por ser um conteúdo possível de se realizar em grupo.

Aconteceram diversas atividades lúdicas envolvendo rolamentos para trás, lateralmente ou por cima dos ombros, sempre respeitando as limitações dos envolvidos nessas seqüências pedagógicas.

Foi trabalhada com os alunos a história do Judô e suas transformações ao longo do tempo, transmitindo, também, a noção de que essas práticas continuam em modificação a partir das necessidades e circunstâncias na qual estão inseridas.

Foram apresentadas as principais características e fundamentos dessa arte milenar, como também, as principais regras e vestimentas oficiais utilizadas em competição.

Ao tratar do princípio do desequilíbrio no contexto do Judô, alguns alunos ficaram receosos e relutaram em participar das atividades. Ao observarem que esses movimentos poderiam ser realizados de uma forma segura sem incorrer em risco pelos praticantes, optaram por vivenciar os educativos propostos.

Antes do início das atividades pedagógicas sempre acontecia uma conversa com os alunos envolvidos nas oficinas. Neste momento, fazia-se uma análise daquilo que tinha sido apreendido no dia anterior, como também, procurava-se saber quais conhecimentos e expectativas tinham os adolescentes acerca do conteúdo a ser abordado na aula em questão.



Nessa fase, eram relatadas as dificuldades encontradas na realização de determinadas práticas, assim como, o possível receio em vivenciar determinados educativos.

Já os minutos finais das aulas eram destinados a avaliar o conteúdo ministrado naquele dia. Os alunos eram estimulados a dissertar verbalmente sobre o entendimento que tiveram a respeito dos conhecimentos repassados nas oficinas.

Estas oficinas demonstraram que incluir o Judô na escola é uma idéia que requer daqueles envolvidos neste propósito compromisso e disposição para enfrentarem inúmeras adversidades.

Dificuldades essas que vão desde a falta de materiais disponíveis pelos estabelecimentos de ensino à resistência dos alunos em relação àquilo que é novo e estranho a eles, gerando medo e desconfiança.

Vencer esses desafios requer do Professor de Educação Física paciência e criatividade para encontrar saídas possíveis e executáveis, dentro da realidade escolar atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou contribuir com um projeto para a Disciplina Educação Física escolar que supere os paradigmas esportivistas através de uma prática de ensino que instrumentalize o aluno a identificar-se como sujeito histórico capaz atuar no seu meio social segundo seus interesses.

Foi observada no decorrer das aulas uma aceitação progressiva dos alunos pelo novo conteúdo apresentado, como também se constatou que a maioria dos envolvidos demonstrou vontade em continuar praticando essa arte milenar.

Esses resultados apontam para uma possibilidade real de se incluir essas práticas na escola, mesmo diante dos desafios a serem enfrentados por aqueles que acreditam numa Educação Física capaz de oferecer uma diversidade de conhecimentos úteis à formação de um aluno capacitado a gerir o seu destino de forma autônoma e criativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.,

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Editora Cortez, 1992.

CORDEIRO JR., Orozimbo; FERREIRA, M. G. Uma proposta para o ensino do Judô sob a ótica crítico-superadora: dando os primeiros passos no Dojô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** n. 21, p. 449 a 457. 1999.



DIAGRAN GRUP. **Esporte de luta e combates**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.

GONDIM, D. F. **Aspectos metodológicos aplicados ao ensino do judô para crianças**. <http://www.judobrasil.com.br/amaejc_denis.pdf> Acesso em: 25 de Agosto de 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MONTEIRO, L. B. **O treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa**: Elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares. Rio de Janeiro: ESAO, 2005.

SANT'ANA, S. S. **Artes Marciais na Perspectiva da Educação Física**: Efeitos de sua prática. <<http://www.judobrasil.com.br>> Acesso em: 12 de Janeiro de 2010.

TEGNER, B. **Guia Completo do Judô**: do principiante ao faixa preta. Rio de Janeiro: Record., 1995.

Autor: Naerton José Xavier Isidoro

E Mail: naerton@ig.com.br

Rua Pio Nono 7 A Bairro Salesiano

Juazeiro do Norte Ceará

Recurso Tecnológico: Datashow